



Revista *aSEPHallus* de Orientação Lacaniana
Núcleo Sephora de Pesquisa sobre o Moderno e o Contemporâneo
ISSN 1809 - 709 X

Sobre o campo do gozo e seus dejetos: inserção, exclusão e reinserção

Tania Coelho dos Santos

Orcid: 0000-0002-5360-7864

Pós-doutorado no Departamento de Psicanálise de Paris VIII (Paris, França) Professor Associado, nível IV no Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica/UFRJ (Rio de Janeiro, Brasil) Pesquisadora Bolsista de Produtividade Científica do CNPQ nível 1 C Presidente do Instituto Sephora de Ensino e Pesquisa de Orientação Lacaniana/ ISEPOL (Rio de Janeiro, Brasil) Psicanalista Membro da École de La Cause Freudienne, da Escola Brasileira de Psicanálise e da Associação Mundial de Psicanálise Membro da Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental (Rio de Janeiro, Brasil)
E-mail: taniacs@openlink.com.br

A cada número de *aSEphallus* costumo me surpreender, pois sempre encontro um fio que parece permitir uma conversa entre os artigos encaminhados por autores que não se conhecem e nem trabalham necessariamente juntos. É interessante perceber como se formam territórios de reflexão em teoria psicanalítica, clínica e política. Neste número a referência ao campo do gozo e seus dejetos me pareceu costurar os artigos casualmente reunidos nele. Alessandra Thomaz Rocha e Jésus Santiago trazem um artigo excelente acerca da "A *heterologia* em Georges Bataille: da despesa ao gozo". Partem da noção batailleana de despesa buscando explicitar a dimensão fundamental que esta representa em seu sistema de pensamento. Ressaltam a relação íntima com a dimensão do gozo, tal como Lacan a desenvolve. Apontam que Bataille foi pioneiro ao construir uma teoria dos dejetos a partir da noção de despesa e conseqüentemente com a noção de gozo, que ele chamará de sua *heterologia*, ou "ciência do heterogêneo". Busca-se mostrar como o referido autor, ao apresentar-se como o mais importante crítico do movimento surrealista, soube se posicionar de forma ousada e corajosa ao desenvolver uma teoria subversiva, que fazia dos excrementos um *valor de uso*. Além disso, como constrói um sistema de pensamento baseado na ideia de abjeção, como uma política de salvação pelos dejetos.

Também Angélica Cantarella Tironi aborda diretamente o tema da relação entre os dejetos e o gozo, ao interrogar a sociedade regida pelo capitalismo financeiro que transformou o ser humano em um rebotalho, destituindo o valor da dignidade do sujeito. Seu artigo intitula-se "Quando o humano se torna chorume a indignação deixa de indignar", revelando o *pathos* da indiferença, da apatia e da inércia em oposição à indignação, enquanto paixão constitutiva dos tempos atuais. A autora denuncia que o homem submetido aos valores privilegiados da produção e do consumo se tornou uma peça na engrenagem do capitalismo apenas enquanto responder à sua lógica. Portanto, a paixão da indignação se transforma em uma indignação, ou seja, na ausência de uma ação que restitua a dignidade humana.

A questão da dignidade humana, de sua inserção num laço social possível ou de sua redução a um dejetos emerge também no artigo de Esther Siza Tribuzy e Rosane Zétola Lustoza intitulado "A

clínica psicanalítica frente à demanda trans”. As autoras questionam a especificidade da escuta psicanalítica numa instituição de saúde voltada para a população trans, tomando como central o conceito lacaniano de demanda. Busca-se uma definição do fenômeno trans que evite tanto a abordagem dos manuais classificatórios quanto as perspectivas em psicanálise que o atrelam a uma estrutura determinada. Propõem um trabalho com a demanda que vise localizar a função do processo transexualizador para cada sujeito. Concluem que o trabalho com a demanda visa a elaboração das condições subjetivas para que alguém possa sustentar as consequências do seu pedido de transição. Deixando bem esclarecida a dimensão ética da escuta analítica que se opõe a objetificação do sujeito, qualquer que seja sua demanda.

Nesta mesma direção que consiste em sustentar com a ética da psicanálise, a salvação do sujeito de desejo por meio do dejetivo, evitando sua dejetificação surge também o tema da abordagem psicanalítica da inibição intelectual. Luciana Renata Moreira Fonseca, Raquel Martins de Assis e Ana Lydia Bezerra Santiago no artigo intitulado “Impasses na aprendizagem e inibição intelectual” descrevem os resultados de uma pesquisa-intervenção de orientação psicanalítica por meio do relato de um estudo de caso de um aluno do ensino fundamental de uma escola pública da rede estadual de ensino da cidade de Itabira-MG. O estudante enfrenta vários entraves na aprendizagem que dificultam sua alfabetização e seu processo de letramento. O caso visa demonstrar a contribuição de um dos instrumentos utilizados nessa pesquisa que é o diagnóstico clínico-pedagógico (DCP), cuja intervenção realiza a leitura daquilo que o menino ensina ao educador sobre sua subjetividade e a forma como suas particularidades podem interferir na relação com o saber. Os resultados obtidos na pesquisa permitiram perceber como a angústia de castração, os temores infantis e as fobias podem se constituir no fenômeno da inibição intelectual e comprometer toda a trajetória escolar do aluno. O sintoma como produção do inconsciente quando pode ser decifrado revela que o sujeito pode advir.

Jacqueline Danielle Pereira, João Luiz Leitão Paravidini e Anamaria Silva Neves Em seu artigo intitulado “A- fina-ção do pai” se perguntam o que é o pai, ser vivente, na atualidade. Aliado a dois produtos culturais como recurso ilustrativo, uma música francesa e seu videoclipe, este trabalho objetiva discutir a relação entre a masculinidade e a paternidade, bem como os efeitos do contemporâneo em uma e outra. Para isso, percorreram alguns escritos de Lacan, além de trabalhos de comentadores freudo-lacanianos. Ao final, foram levados à conclusão de que a paternidade não é natural pois é constituída pela adoção de um filho, ou seja, é um ato simbólico. O pai, ainda que abalado por um discurso que não sustenta sua função, persiste, mas é convocado e comparece de um modo diferente: o pai-testemunha, aquele que dando mostras de seu desejo, toca o desejo do filho. Mais uma vez coloca-se em destaque a dimensão desejança do sujeito como a barreira que se ergue contra a dejetificação. Ser pai é adotar o filho dejetivo da relação sexual que não existe para incluir o gozo, o resto, no campo do desejo.

Juliana Andrade Salgado e Alinne Nogueira Silva Coppus no artigo intitulado “Percurso e entraves dos psicanalistas nos hospitais”, nos apresentam seu esforço de viabilizar a prática

psicanálise para além do consultório, fazendo-se presentes em diversos contextos institucionais. Um desses novos contextos é, justamente, o hospital. O presente artigo realizou um levantamento de referências bibliográficas que abordam a inserção da prática psicanalítica nos hospitais nos últimos anos. As autoras apresentam como ocorreu o movimento de expansão da escuta psicanalítica bem como o que a autorizou nesse novo campo. No contexto brasileiro, verificou-se a presença de alguns entraves para que essa prática se solidificasse - alguns superados, outros não. Foi possível recolher os efeitos da sustentação do discurso do analista no hospital por meio de uma apresentação de uma intervenção clínica realizada nesse contexto. É preciso reinventar sempre a prática da psicanálise para não excluir o gozo do campo do desejo.

Fernanda Stange Rosi em seu artigo intitulado "A invenção na clínica psicanalítica com crianças em tempos de pandemia" retrata os efeitos do advento da pandemia pelo COVID-19. A decisão de fechar os consultórios precisou ser tomada rapidamente e não permitiu um tempo mínimo de ajuste da clínica aos novos termos. Se, inicialmente, o atendimento online com crianças pareceu inconcebível, tal cenário exigiu a criação de novas condições de escuta e elaboração, fosse por demanda dos pais, diante de novos sintomas ou do agravamento de quadros de sofrimento já conhecidos, fosse convocado pelas próprias crianças, ligadas ao analista pelo laço transferencial. Assim, coube a cada profissional estabelecer os critérios e condições para o acompanhamento remoto. Quais as especificidades do atendimento infantil que assegurem a ética psicanalítica são possíveis de serem mantidas, mesmo remotamente? O retorno aos fundamentos da clínica permitiu levantar questões sobre a escuta à distância, interrogando não mais se é possível, mas como. É exatamente o que este artigo tenta explorar. Os meios eletrônicos são uma realidade incontornável para o psicanalista. Foi preciso mudar para incluir o sujeito, o desejo e o gozo no circuito da fala e da linguagem.

Letícia Serbena também traz a dimensão do dejetos e do gozo no artigo intitulado "Se eu fosse eu"... de Clarice Lispector, no qual trata dos traços da relação de objeto e da problemática da identidade. A autora efetua uma análise dos traços desse poema de acordo com a relação entre o corpo e uma parte excluída de nossa integridade corporal. As três dimensões de objeto mencionadas no artigo apontam uma aproximação conceitual entre a metáfora da extração do objeto *a* e o campo dos ideais. A análise do poema sustenta a hipótese da inexistência de relação de objeto, permitindo determinarmos a origem de dois sentimentos relatados por Lispector: se sentir ausente dela mesma e o desejo de transgressão do ideal. O trabalho de escrita poética também é revelador de como aquilo que é dejetado do simbólico pode ser reincluído, salvando o sujeito por meio da arte.

Em sua monografia de graduação Maria Clara Nunes Leite Cardozo de Pina, sob orientação de Flavia Lana Garcia de Oliveira, nos apresenta "A defesa da hipótese do inconsciente frente aos discursos pós-modernos". Elas assinam uma resenha dessa pesquisa acerca do tratamento do excesso pulsional em jogo nos novos sintomas na pós-modernidade. Concluem que apostar na hipótese do inconsciente nos dias de hoje envolve novos desafios diferentes dos que caracterizavam a era

vitoriana de Freud. A aceleração dos processos numa sociedade capitalista enseja uma demanda por terapêuticas que extirpem rapidamente o mal-estar através protocolos cognitivos comportamentais. A transmissão da psicanálise revela-se incompatível com os discursos hegemônicos da pós-modernidade, pois tendem a legitimar os saberes que apostam na autodeterminação e rejeitam a determinação pelo inconsciente. Essa dimensão dejetada do discurso social retorna através de sintomas muito mais difíceis de decifrar e afetados por um gozo mais difícil de limitar.

Muito obrigada aos autores que generosamente nos enviaram seus artigos. Tenho certeza de que esse número de *aSEPHallus* despertará o interesse em muitos leitores.

Citação/Citation: Santos, T. (nov. 2020 a abr. 2021). Sobre o campo do gozo e seus dejetos: inserção, exclusão e reinserção. *Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana*, 16(31), 01-04. Disponível em www.isepol.com/asephallus. Doi: 10.17852/1809-709x.2021v16n31p01-04

Editor do artigo: Tania Coelho dos Santos.

Recebido/Received: 10/03/2020 / 03/10/2020.

Aceito/Accepted: 10/28/2020 / 28/10/2020.

Copyright: © 2019 Associação Núcleo Sephora de Pesquisa sobre o moderno e o contemporâneo. Este é um artigo de livre acesso, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam citados/This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the author and source are credited.